

ÉTICA PROFISSIONAL*

MT Márcia Maria Stival - PR

Em primeiro lugar quero dizer que é uma satisfação estar aqui expondo algumas considerações sobre um tema que ainda é pouco discutido entre os profissionais paranaenses: Ética Profissional.

A minha fala parte de algumas reflexões que envolvem a Ética e a Ética Profissional.

Para iniciar os comentários vou me reportar a um breve relato sobre o desenvolvimento humano.

Todo indivíduo, desde que nasce, é inserido num contexto. São inúmeras informações dos âmbitos social, econômico, cultural... passadas ao indivíduo por meio dos processos educacionais, dos contatos entre as pessoas, dos meios de comunicação... Estas informações vão sendo gradativamente absorvidas, processadas e analisadas, sendo que algumas são retidas pela pessoa. Com o passar do tempo tais informações acumuladas dão origem ao que se pode chamar de Concepções de Homem e de Mundo. Assim, são idéias e opiniões que progressivamente caracterizam um indivíduo, transformando-o num ser único e diferente dos demais com os quais ele convive.

A convivência, apesar das diferenças, é facilitada pela inserção de normas que estão imbuídas naquelas informações que são passadas para o indivíduo e que estarão incluídas na ação humana.

E é justamente a ação humana o centro de interesse da Ética, que em linhas gerais pode ser considerada como a ciência que está a serviço da observação, pesquisa e descrição da conduta humana. Neste caso, as normas são decorrentes desta descrição que têm como meta básica facilitar a consonância no relacionamento entre as pessoas.

Desta forma, absorvendo informações, formando suas concepções e atuando mediante os inúmeros estímulos do dia-a-dia, o indivíduo vai construindo a sua história de vida. Uma história que tem na escolha profissional como um dos marcos.

Com o ingresso numa Universidade, torna-se comum deparar-se com possibilidades e limitações que delimitam a área de atuação escolhida. Após formados, somos incluídos num agrupamento de profissionais que devem seguir uma ordem para que seja possível o bom andamento do trabalho a que estamos nos propondo.

* trabalho apresentado no I Fórum Paranaense de Musicoterapia - Maio/99

Nestes momentos, enquanto estagiários e depois como profissionais é que vivenciamos assuntos relacionados com a Ética profissional. Isto porque começamos a seguir normas que regem a nossa conduta básica enquanto pessoas responsáveis por uma determinada função.

Com esta colocação não quero dizer que vamos nos descaracterizar enquanto pessoas, até porque à medida que exercemos nossa profissão nosso modo próprio de agir está sendo expresso. No entanto, há necessidade de certas normas estarem presentes nas nossas ações enquanto profissional.

Desta forma, uma classe profissional vai defender-se da dilapidação de certos conceitos básicos através de uma regulamentação, firmada por um código de Ética. O código é um contrato estabelecido entre os profissionais de uma mesma classe, no qual constam normas básicas que os profissionais devem seguir para que se atinja uma boa qualidade no trabalho.

Existem normas como o zelo, competência, sigilo, dentre outros, que abrangem a relação do profissional com quem está mais próximo do exercício da função.

ZELO: refere-se ao cuidado com se faz o trabalho. Esta qualidade deve ser uma constante no exercício profissional, fazendo com que o profissional, mesmo em sua ausência fique representado pelo trabalho que faz.

Remetendo-se ao contexto musicoterápico, nota-se que a presença do zelo deve acompanhar todo o processo. Para que isto ocorra, o musicoterapeuta deve perceber o que precisa ser feito desde a primeira entrevista e durante o desenrolar dos atendimentos, executando sua função com o máximo de interesse, empenho e cuidado para que o serviço que desempenha seja de qualidade e esteja sempre centrado no paciente.

COMPETÊNCIA: esta característica é decorrente do conhecimento acumulado por um indivíduo, suficiente para o desempenho eficaz de uma tarefa.

eticamente, é necessário que se tenha consciência de que se instruir é essencial para que possamos desempenhar nossa função embasados em teorias, proporcionando uma maior seriedade para o tratamento musicoterápico. A credibilidade no exercício da musicoterapia só se instala a partir do momento que os musicoterapeutas, atualizados e respaldados teoricamente, fundamentam sua prática. Em decorrência de uma credibilidade, ampliada constantemente no contexto em que estamos inseridos, nota-se o aumento de campo de trabalho.

SIGILO: esta característica refere-se à completa reserva acerca do que se toma como conhecimento durante o exercício da profissão. Eticamente, o sigilo assume o lugar de algo que é confiado e que encontra no silêncio uma preservação obrigatória.

Quanto à musicoterapia, nota-se que nem sempre o sigilo é solicitado pelo paciente ou pelo seu responsável. No entanto, ele é imprescindível. Isto porque quando as informações trazidas pelo paciente são difundidas, o valor do profissional torna-se enfraquecido e a quebra do sigilo pode ser tomada como a violação da confiança depositada no musicoterapeuta.

Agir embasado em princípios éticos supõe uma conduta fundada em ações que sejam transformadoras. Ações baseadas em reflexões, através das quais o profissional consiga ver o paciente como uma pessoa, no amplo e expressivo significado que esta palavra possa assumir.

Com isto, uma ação ética ultrapassa o bem e a honestidade, exigindo do profissional um trabalho individual, interno, onde ele capture a essência dos princípios que o tornam uma pessoa. Isto porque uma reflexão neste sentido promove o encontro do profissional com o seu modo peculiar de pensar e agir frente às inúmeras situações e com quem estabelece relações.

Referindo-se à Musicoterapia, volta-se para a relação do musicoterapeuta com o paciente, com os colegas da mesma classe profissional, com os colegas de trabalho e com a sociedade.

Pela importância que encerra estas relações, vê-se a necessidade de conhecer os princípios que regem a proposta do Código de Ética da Musicoterapia, sugerida pela UBAM. Este, bem como outros materiais que chegam até nós e sobre os quais refletimos, auxiliam a formação de uma consciência ética que vai sendo formada desde o início da vida e que emerge na conduta profissional.